

## EDITAL DE SELEÇÃO Nº 05/2014

Seleção para a escolha de entidade de direito privado sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social na área de atuação de Hospital Geral com perfil de alta complexidade, para celebrar contrato de gestão, operacionalização e execução dos serviços de saúde no Hospital Estadual Getúlio Vargas.



**HEGV / Rio de Janeiro**  
**Ano - 2015**



## RELATÓRIO DE DESEMPENHO

**CONTRATANTE:** SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

**GOVERNADOR:** LUIZ FERNANDO DE SOUZA

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE:** LUIZ ANTONIO DE SOUZA TEIXEIRA JUNIOR

**CONTRATADA:** PRÓ SAUDE ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E HOSPITALAR

**DIRETOR OPERACIONAL PELA ORGANIZAÇÃO:** LAFAETE TEIXEIRA JUNIOR

**DIRETOR TÉCNICO:** MANUEL DOMINGUES

**ENTIDADE GERENCIADA:** HOSPITAL ESTADUAL GETÚLIO VARGAS

**CNPJ:** 24.232.886/0133-07

**ENDEREÇO:** AV. LOBO JUNIOR Nº 2293 - PENHA - RIO JANEIRO – RJ

**DIRETOR EXECUTIVO HOSPITALAR:** RICARDO DUARTE ARRUDA

**DIRETOR ADMINISTRATIVO:** THIAGO VIEIRA ZACHÉ

## PALAVRA DO DIRETOR

### INTRODUÇÃO

A PRÓ-SAÚDE - Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar, entidade sem fins lucrativos, denominada como Organização Social, vem através deste, demonstrar o resultado do ano 2015 referente ao Contrato de Gestão nº 005/2014 para gestão dos serviços do Hospital Estadual Getúlio Vargas.

O Hospital Estadual Getúlio Vargas (HEGV) foi inaugurado em 03 de Dezembro de 1938 pelo então Secretário de Saúde e Assistência Prof. Dr. Clementino Fraga, que presidiu a solenidade de inauguração com as ilustres presenças: do Presidente da República, Getúlio Vargas; do Ministro da Educação e Saúde Pública, Sr. Gustavo Capanema; do Prefeito do Distrito Federal, Sr. Henrique Dodsworth; e do Prof. Dr. Carlos da Gama Filho, primeiro Diretor do Hospital Estadual Getúlio Vargas.

O Hospital Estadual Getúlio Vargas foi criado como parte integrante de um projeto de reformulação da rede de saúde, implementado pelo Prefeito do Distrito Federal, Dr. Pedro Ernesto Batista, que previa a criação de novas unidades hospitalares que atendessem mais eficazmente a população, estando próximas da comunidade.

Anteriormente à sua inauguração oficial, o HEGV já funcionava oferecendo os serviços de pronto socorro e ambulatório, passando, então, a oferecer também o serviço de internação. O hospital contava com 400 leitos para internação, serviço completo de cirurgia, clínica médica, dentária e maternidade, tendo sido equipado com os mais modernos equipamentos da época.

O terreno onde foi construído o HEGV, na Penha, era parte da Chácara das Palmeiras, que pertenceu ao Sr. Francisco José Lobo Júnior, comerciante e advogado da região. Atualmente encontra-se inserido na Área de Planejamento (AP) 3.1, com população estimada de 886.551 habitantes (fonte: IBGE – referência 2009) e IDH de 0,804.

Trata-se de hospital de grande porte, com perfil de média e alta complexidade e atendimento de emergência, abrangendo as especialidades clínicas e cirúrgicas, Unidade de Tratamento Intensivo de adultos, e equipado com instrumentos para diagnóstico complementar. Estrutura-se para demanda tanto espontânea quanto referenciada através da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SES/RJ).

A partir do Edital de Seleção no 004/2014, a SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO selecionou a Pró-Saúde Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar, para celebrar Contrato de Gestão de operacionalização e execução dos serviços de saúde no Hospital Estadual Getúlio Vargas, que encontra-se em vigor desde Março/2014, entretanto a gestão efetiva somente foi cedida em Junho/2014.

Este relatório vem demonstrar as atividades desenvolvidas no referido ano no processo de estruturação, organização e gestão dos recursos necessários para o cumprimento dos objetivos propostos no Contrato, de forma a prestar contas dos recursos utilizados com o gerenciamento e a assistência integral e interdisciplinar aos pacientes críticos, buscando o aperfeiçoamento do uso dos recursos públicos.

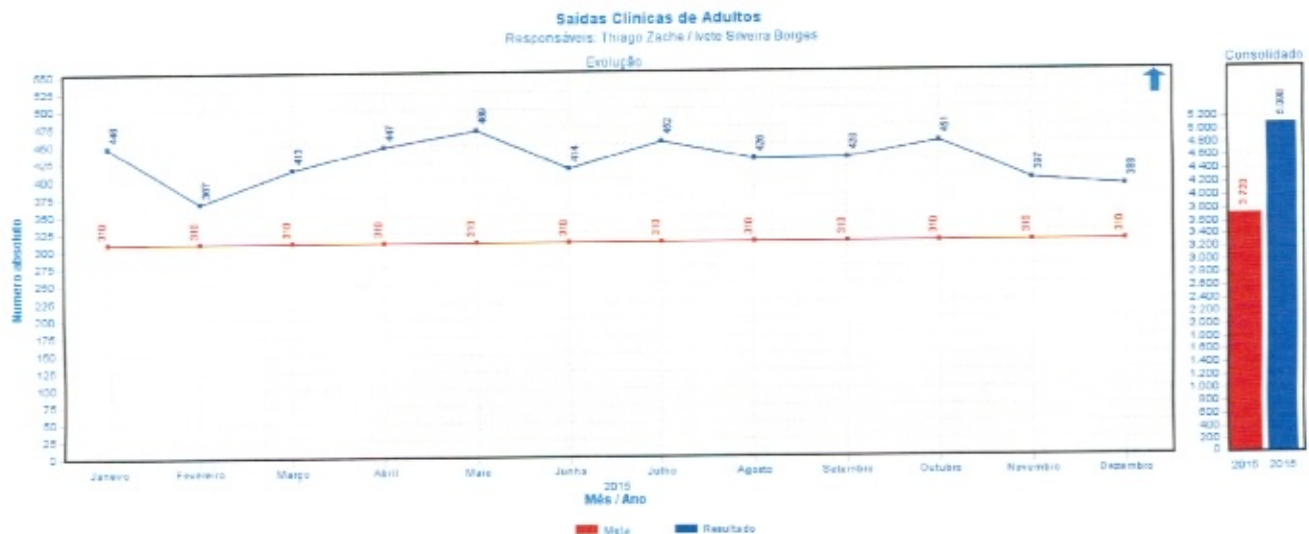
A PRÓ-SAÚDE busca o atendimento do objetivo de ampliar, modernizar e qualificar a capacidade instalada na unidade hospitalar, elevando a oferta de leitos, ofertando serviços de qualidade e assegurando aos usuários uma assistência em caráter contínuo e resolutivo.

## ANÁLISE GLOBAL DO HOSPITAL

### 1. METAS CONTRATUAIS

#### 1.1. METAS QUANTITATIVAS

##### 1.1.1. Saídas Clínicas de Adultos



#### Análise do Resultado:

Indicador classificado como ótimo (dentro da meta no ano) com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

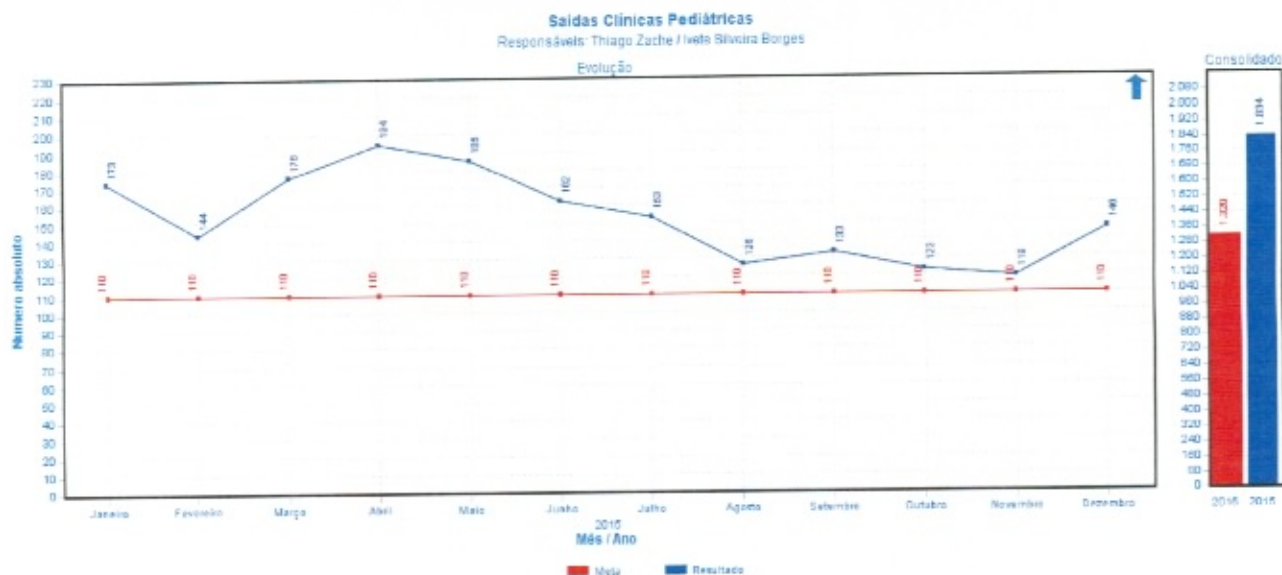
#### Comentário:

Em 2015, a média das saídas clínicas de adultos ficaram 37% acima da meta contratual, com um volume médio mensal de 425 pacientes saídos.

Tal resultado demonstra que o perfil epidemiológico predominante no HEGV continua sendo de pacientes clínicos, conclusão corroborada pela elevada taxa de ocupação para os leitos desta especialidade.



### 1.1.2. Saídas Clínicas Pediátricas



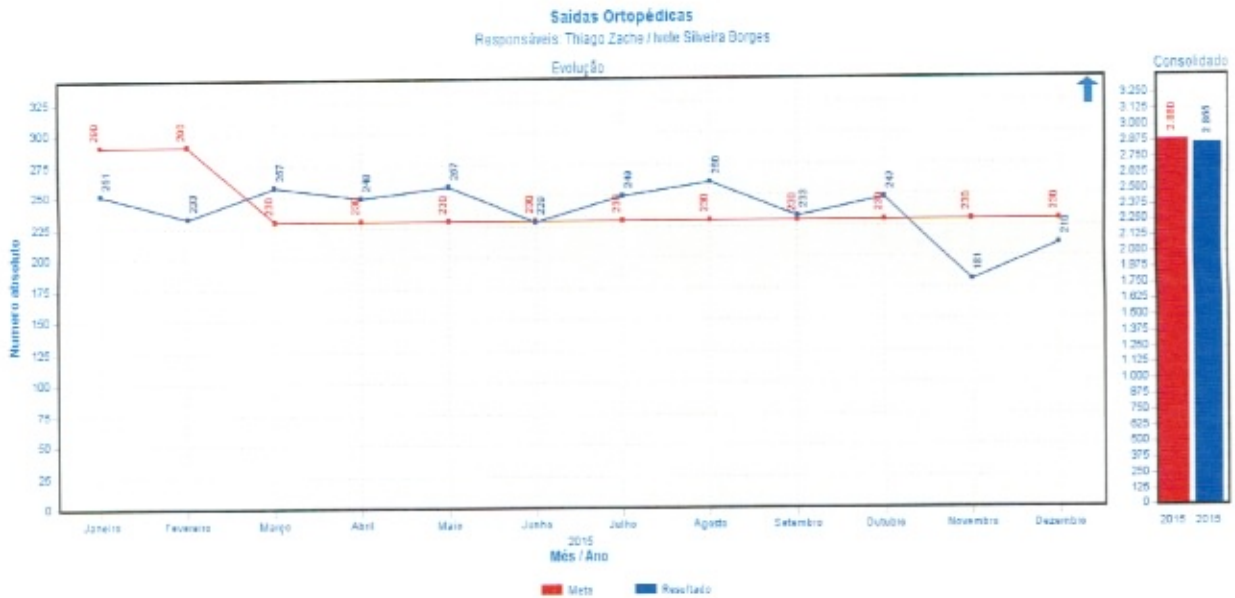
#### Análise do Resultado:

Indicador classificado como ótimo (dentro da meta no ano) com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

#### Comentário:

Em 2015, a média das saídas pediátricas ficaram 39% acima da meta contratual, com um volume médio mensal de 153 pacientes saídos, tal resultado está diretamente ligado ao aumento do volume de pacientes que buscam a unidade por demanda espontânea.

### 1.1.3. Saídas Clínicas Ortopédicas



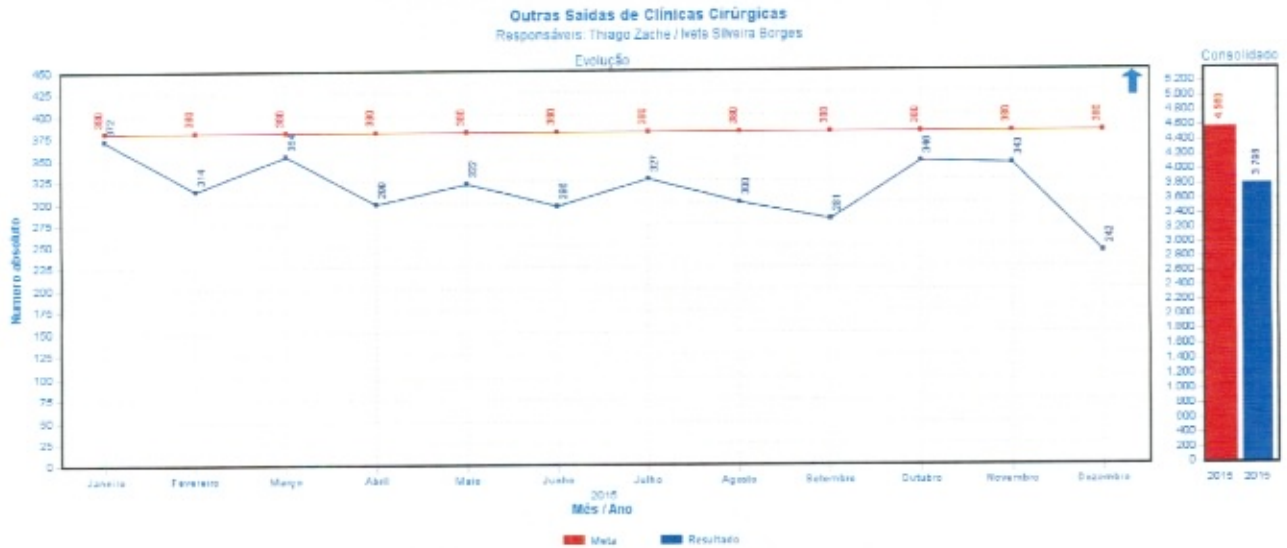
**Análise do Resultado:**

Indicador classificado como desfavorável, abaixo da meta nos dois últimos meses analisados, entretanto, não apresenta tendência e no último mês aponta para o psendido do indicador.

**Comentário:**

No ano de 2015, foram contabilizados um volume médio mensal de 238 saídas ortopédicas, ficando assim, 1% abaixo da meta contratual. No fim de 2015 o hospital enfrentou uma crise financeira sem precedentes e impactou diretamente na aquisição de mat/med e internação de pacientes nesta especialidade, consequentemente os meses de novembro e dezembro não atingiram a meta de saídas.

### 1.1.4. Outras Saídas de Clínicas Cirúrgicas



#### Análise do Resultado:

Indicador classificado como crítico com tendência desfavorável apontada para o pior sentido do indicador.

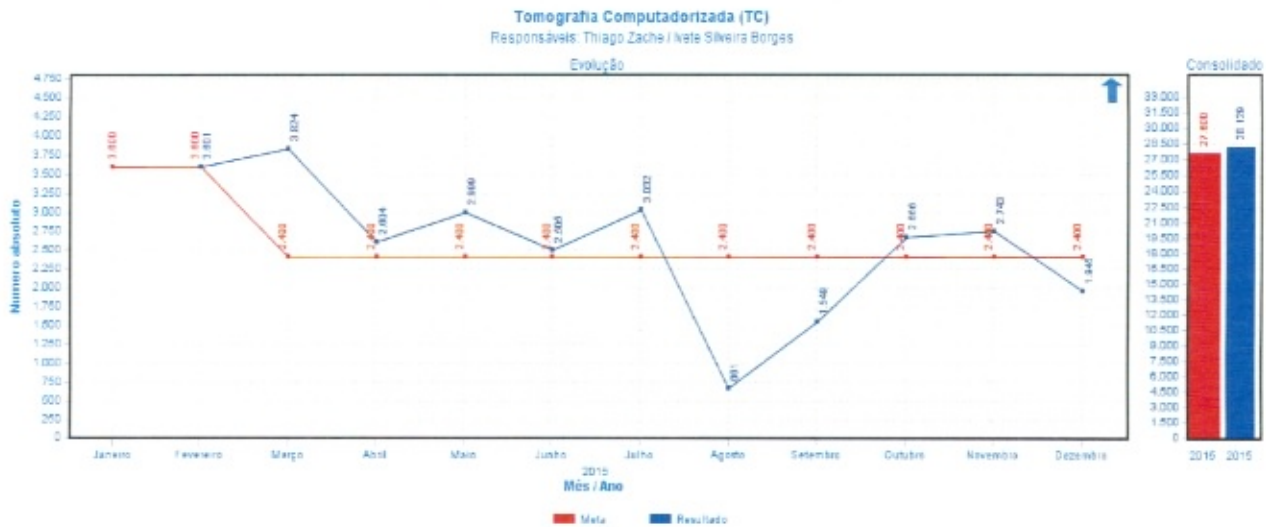
#### Comentário:

Com referência a meta de outras saídas das clínicas cirúrgicas, foi contabilizado um volume médio mensal de 316 saídas, finalizando o ano de 2015 em 17% abaixo da meta contratual. Estas saídas envolvem as especialidades de neurocirurgia, cirurgia vascular, cirurgia geral, urologia e proctologia e nos últimos meses observamos a mudança do perfil de atendimento da unidade hospitalar, que historicamente atende como referência estas especialidades cirúrgicas, além da demanda espontânea de pacientes. É importante frisar que, mesmo não se obtendo o alcance da meta, todos os pacientes que necessitaram das especialidades foram devidamente classificados e atendidos, exceto em dezembro, em virtude do agravo nos repasses financeiros, falta de mat/med e colaboradores por atraso dos salários, restringiu-se o atendimento aos classificados como vermelho. Com este histórico de manutenção do perfil, há necessidade de repactuação da meta.





### 1.1.5. Tomografia Computadorizada



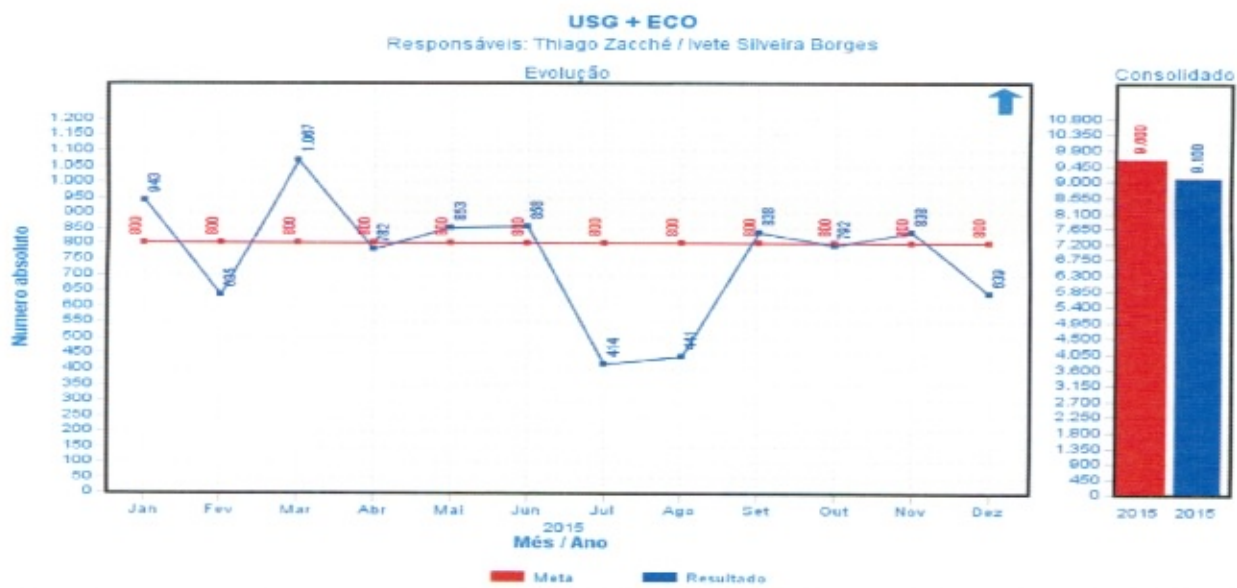
**Análise do Resultado:**

Indicador classificado como regular, abaixo da meta no último mês, não apresenta tendência e aponta para o pior sentido do indicador.

**Comentário:**

No ano de 2015 foi contabilizado um volume médio mensal de 2344 tomografias, ficando 2,4% abaixo da meta contratual. Nos períodos em que não se atingiu a meta o equipamento apresentou problemas técnicos, ficando inoperante e dependente do prestador de serviço de manutenção contratado. Como ação contingencial as demandas foram referenciadas para outras unidades da rede.

### 1.1.6. Ultrassonografia e Ecocardiografia



#### Análise do Resultado:

Indicador classificado como regular, não apresentando tendência, entretanto, aponta para o pior sentido do indicador.

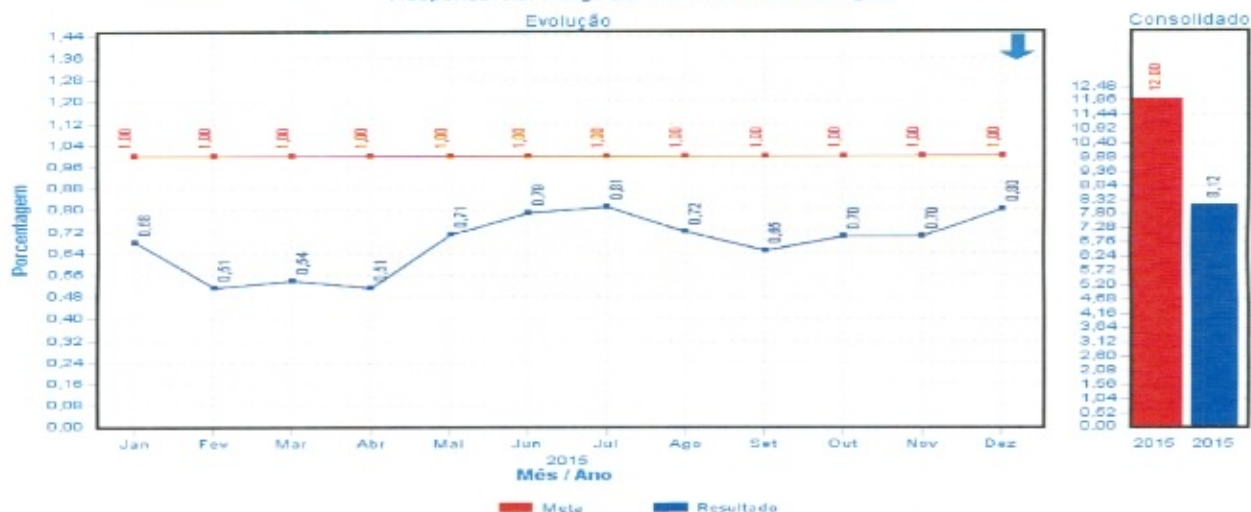
#### Comentário:

Foi contabilizado volume médio mensal 758 exames, ficando 5,25% abaixo da meta contratual. Nos meses de fevereiro, julho, agosto e dezembro, houve queda nos atendimentos na unidade, ocasionada por inoperância do aparelho de ultrassonografia nestes períodos. A contingência adotada para atender a demanda foi regular os pacientes para rede.

## 1.2. METAS QUALITATIVAS

### 1.2.1. Taxa de Mortalidade Ajustada por Escore de Gravidade nas UTIs

**Taxa de Mortalidade por Escore de Gravidade nas Unidades de Terapia Intensiva**  
Responsáveis: Thiago Zacché / Ivete Silveira Borges



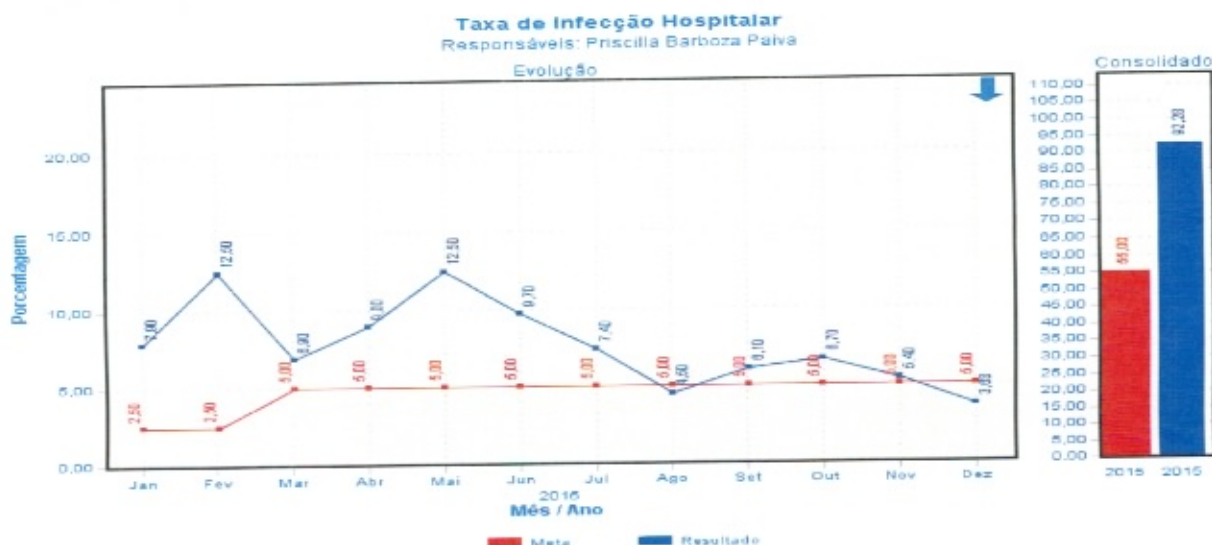
#### Análise do Resultado:

Indicador classificado como ótimo, entretanto, com tendência desfavorável apontando para o pior sentido do indicador.

#### Comentário:

A Taxa de mortalidade ajustada por escore de gravidade continua mostrando a eficiência da gestão nas UTI's, contabilizando volume médio mensal de 0,67%, ou seja, abaixo da referência do indicador.

## 1.2.2. Taxa de Infecção Hospitalar



### Análise do Resultado:

Indicador classificado como crítico, considerando os 3 últimos meses de 2015 apresenta tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

### Comentário:

Como podemos observar no gráfico acima, no decorrer do ano de 2015, as taxas de infecção global não apresentaram uma tendência bem definida. Elas foram sazonais, o que é esperado já que trabalhamos com a prevalência pontual. Observamos que em fevereiro, maio tivemos os piores indicadores e em dezembro o melhor. Acreditamos que a taxa de dezembro esteja subestimada porque os dados foram coletados no período em que o hospital estava com uma taxa de ocupação baixa. A média das taxas ficou em 7,61%, acima da meta contratual que é de 5%, entretanto, devemos levar em consideração a alta complexidade do HEGV. Na maior parte do ano trabalhamos acima da capacidade produtiva, com número excedente de pacientes clínicos, que muitas vezes apresentam várias comorbidades e perfil de cronicidade. Além disso, como somos referência de diversas especialidades para toda rede SES, recebemos muitos pacientes provenientes de outras unidades de saúde que por vezes já chegam colonizados por germes multirresistentes. Outro ponto a ser considerado é que no Brasil foi relatado uma taxa de infecção global de 9%.

*f*

([anvisa.gov.br/servicosaude/controle/infecoes\\_hospitalares\\_panorama.pdf](http://anvisa.gov.br/servicosaude/controle/infecoes_hospitalares_panorama.pdf)).

É fundamental saber que a vigilância global não é mais sistematicamente recomendada por diversas entidades como a ANVISA e o Centers for Disease Control and Prevention, principalmente em hospitais de grande porte.

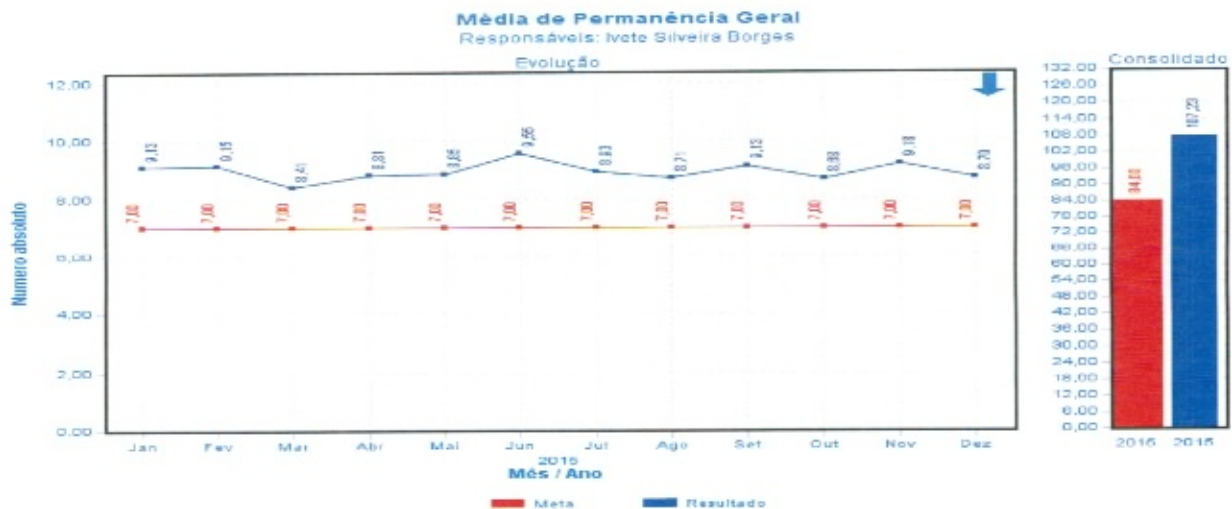
A vigilância global se mostrou, em muitos serviços, insatisfatória como instrumento de avaliação da ocorrência de infecções hospitalares. Os motivos deste insucesso foram:

✓ As taxas obtidas não levam em consideração a gravidade dos pacientes e nem a complexidade dos procedimentos invasivos realizados.

✓ A mesma taxa possui significados diferentes em dois hospitais distintos. Por exemplo: uma taxa de 6% poderá significar uma taxa elevada num hospital de pequeno porte, obstétrico e uma taxa adequada ou até baixa num hospital de grande porte, de ensino, com grande quantidade de pacientes imunodeprimidos ou com cirurgias de grande porte.

A recomendação atual da ANVISA é o que Serviço de Controle de Infecção Hospitalar acompanhe prioritariamente os setores críticos do hospital (UTI), local onde há maior risco de adquirir infecções relacionadas a assistência em saúde, não só pela gravidade dos pacientes internados mas também pelo grande número de invasões.

### 1.2.3. Tempo de Permanência



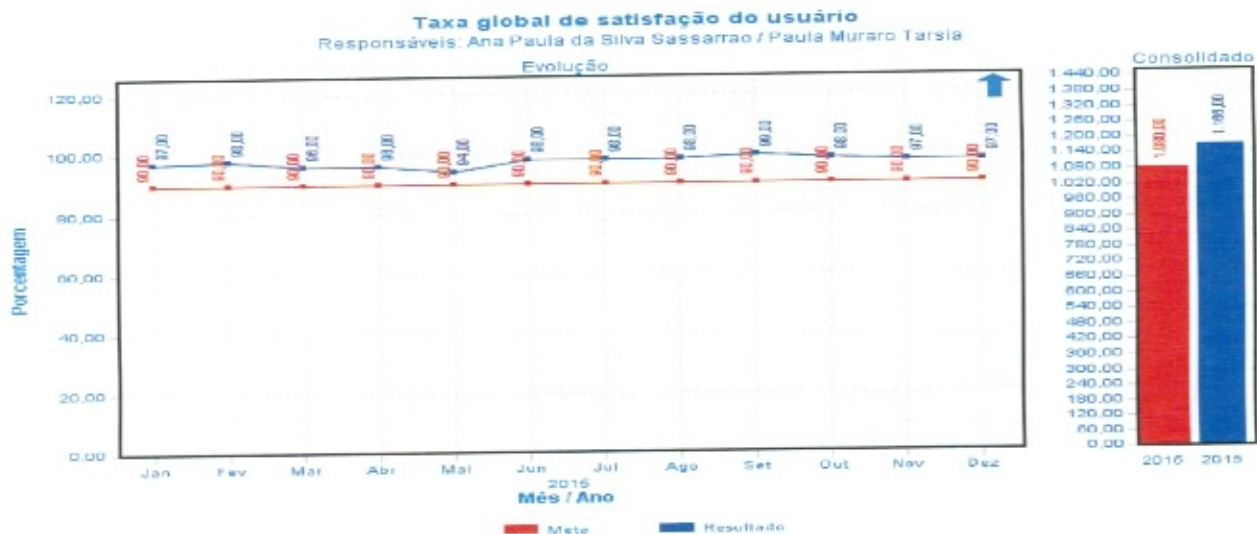
#### Análise do Resultado:

Indicador classificado como crítico, com tendência desfavorável apontada para o pior sentido do indicador.

#### Comentário:

Em 2015 estamos com tempo médio de permanência de 9 dias, ficando acima da meta contratual. Os principais fatores para o não atingimento da meta são: a dificuldade na regulação/saída dos pacientes fora do perfil da unidade em especial casos clínicos, crônicos, oncológicos, psiquiátricos e sociais, a sobrecarga da unidade com pacientes de perfil clínico/crônico que não atendem ao perfil do hospital e entraves nos processos de apoio, diagnóstico e terapêutico.

### 1.2.4. Taxa de Satisfação do Usuário



#### Análise do Resultado:

Indicador classificado como ótimo com tendência favorável apontando para o melhor sentido do indicador.

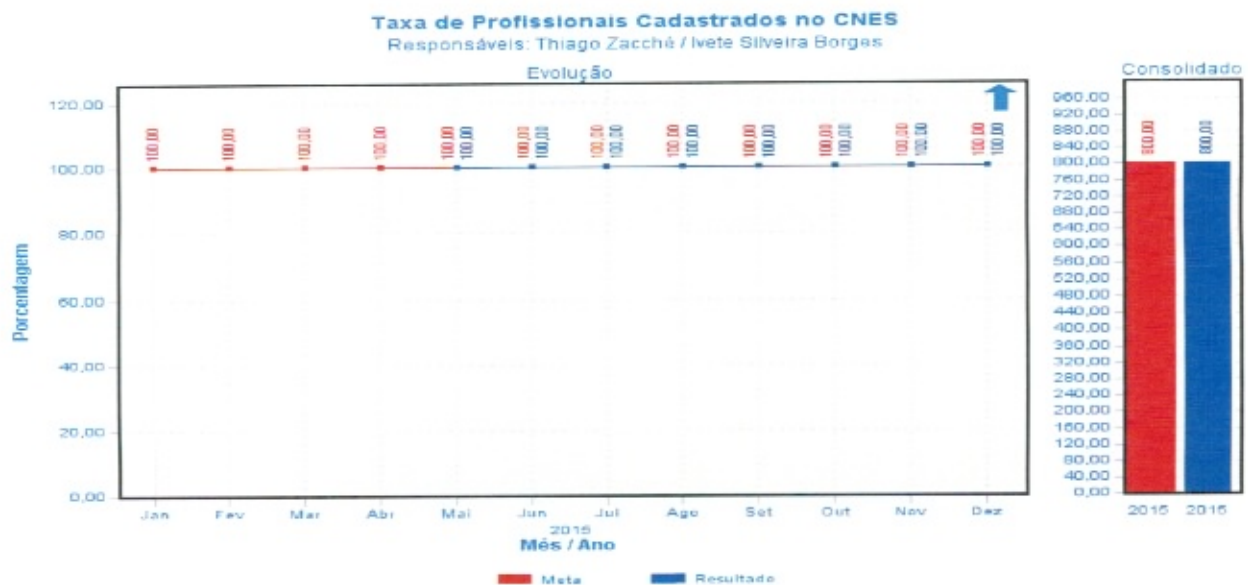
#### Comentário:

A meta de satisfação dos usuários ficou em 97% (média anual). Foram efetuadas pesquisas de satisfação que classificaram o atendimento entre bom e ótimo. As pesquisas são elaboradas com o objetivo de aprimorar, melhorar a prestação de serviço e orientar as ações pela melhoria contínua.

Conforme termo aditivo, a partir do mês de março, essa meta foi substituída pelo indicador Tempo de Permanência.

Apesar de estar extinta das metas contínuas, o referido indicador continua sendo monitorado mensalmente.

### 1.2.5. Taxa de profissionais cadastrados no CNES



**Análise do Resultado:**

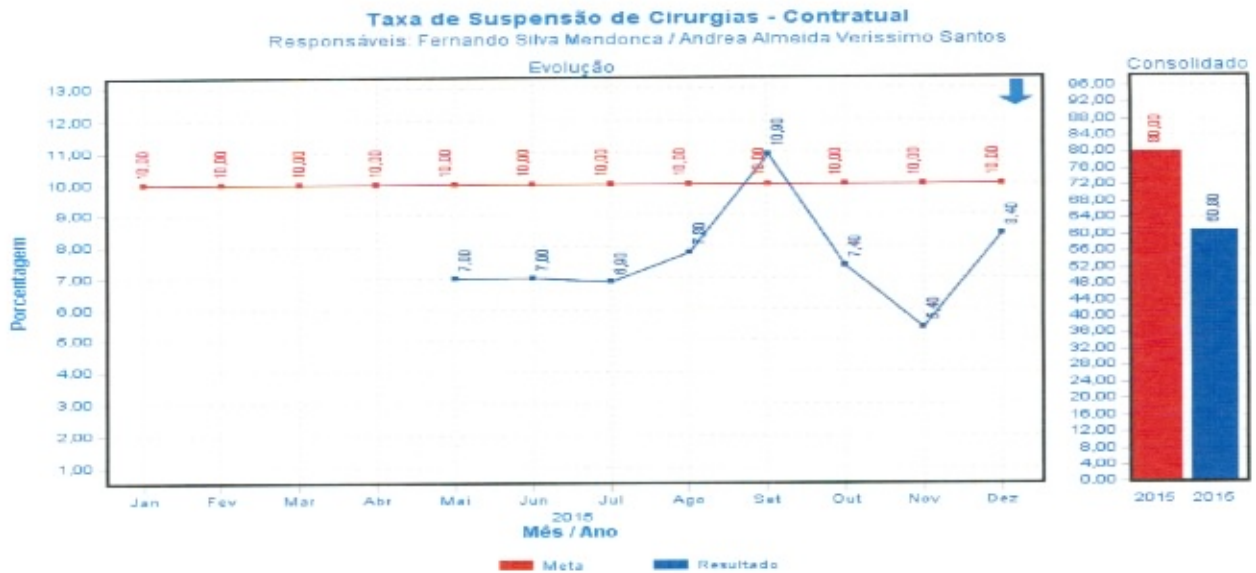
Indicador classificado como ótimo com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

**Comentário:**

Referente ao cadastro de profissionais no CNES, foram realizadas todas as atualizações, atingindo 100% de profissionais médicos conforme estipulado em edital.



### 1.2.6. Taxa de Suspensão de Cirurgias



**Análise do Resultado:**

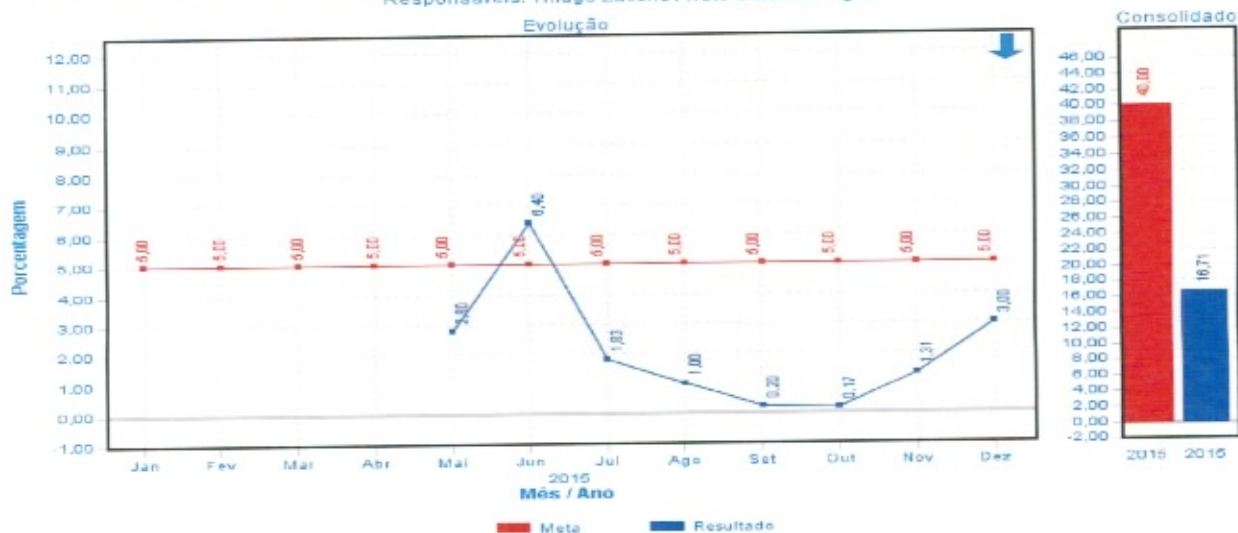
Indicador classificado como ótimo com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

**Comentário:**

A taxa de suspensão de cirurgias ficou dentro da meta contratual com volume médio mensal de 6,65%. A meta vem sendo alcançada devido a manutenção dos protocolos gerenciais e assistenciais do Centro Cirúrgico.

### 1.2.7. Taxa de glosas sobre o faturamento dos serviços habilitados apresentado para cobrança no Sistema

Taxa de glosas sobre o faturamento dos serviços habilitados apresentado para Cobrança ao SUS  
 Responsáveis: Thiago Zacché / Ivete Silveira Borges



**Análise do Resultado:**

Indicador classificado como favorável, apresentando tendencia desfavorável e apontando para o pior sentido do indicador.

**Comentário:**

A Taxa de glosa contabilizada com volume médio mensal de 2,07% ficando dentro da meta contratual.

## 2. INDICADORES DE PRODUÇÃO

### 2.1. Nº de Leitos por Especialidade/Unidade CNES/Edital/Hospital;

2.1. Leitos por Especialidade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2.1.1. Clínica Médica	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61	732
2.1.2. Clínica Pediátrica (Cirúrgica)	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	72
2.1.3. Clínica Pediátrica (Clínica)	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	216
2.1.4. Clínica Cirúrgica	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	744
2.1.5. Cirurgia Plástica	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	72
2.1.6. Cirurgia Ortopédica	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	564
2.1.7. Cirurgia Nefro/Uro	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	120
2.1.8. Cirurgia Torácica	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	24
2.1.9. Cirurgia Neurológica	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	288
2.1.10. Cirurgia Buco	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	48
2.1.11. UTI Adultos	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	444
2.1.12. UPO	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	120
<b>Total de Leitos</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>287</b>	<b>3444</b>

### 2.2. Nº de Internações por Unidade

4.1.4. Internações por Especialidade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
4.1.1. Clínica Médica	2	1	2	3	2	4	2	3	0	2	2	0	23
4.1.2. Clínica Pediátrica	203	173	185	232	203	165	167	164	147	137	133	146	2055
4.1.3. Clínica Cirúrgica	91	68	75	48	63	44	74	60	79	48	57	12	719
4.1.4. Clínica Obstétrica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4.1.5. UTI de Adultos	13	11	20	16	10	8	12	15	12	2	12	4	135
4.1.6. UTI Infantil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4.1.7. UTI Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4.1.8. Berçário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4.1.9. Clínica Ortopédica	49	72	134	95	89	104	54	94	45	69	39	7	851
4.1.10. Outros	924	724	775	804	869	765	840	802	804	882	810	713	9712
<b>Total de Internações por especialidade</b>	<b>1282</b>	<b>1049</b>	<b>1191</b>	<b>1198</b>	<b>1236</b>	<b>1090</b>	<b>1149</b>	<b>1138</b>	<b>1087</b>	<b>1140</b>	<b>1053</b>	<b>882</b>	<b>13495</b>

Fonte: SSI - Pró Saúde /CNES

#### Análise do Resultado:

No ano de 2015 foram realizadas em média 1.124 internações/mês. No mês de dezembro, houve redução relacionada ao período de restrição atendimento aos pacientes de maior gravidade e emergência devido a dificuldades em disponibilização e aquisição de insumos.

### 2.3. N° de Saídos por Unidade

2.3. N°. de saídos por especialidade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
2.3.1. Clínica Médica	83	95	104	127	152	130	133	146	147	138	128	140	1523
2.3.2. Clínica Pediátrica	205	166	191	225	203	184	172	154	152	148	139	167	2106
2.3.3. Clínica Cirúrgica	339	287	312	238	235	203	254	247	244	280	263	211	3113
2.3.4. Clínica Obstétrica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.3.5. UTI de Adultos	92	61	91	81	77	77	68	80	66	74	75	85	927
2.3.6. UPO	0	0	0	0	0	14	10	9	16	15	11	9	84
2.3.7. UTI Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.3.8. Berçário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.3.9. Clínica Ortopédica	184	195	247	217	229	211	216	221	204	226	163	158	2471
2.3.10. Outros	339	254	255	300	337	282	328	255	246	286	261	216	3359
<b>Total de saídos por especialidade</b>	<b>1242</b>	<b>1058</b>	<b>1200</b>	<b>1188</b>	<b>1233</b>	<b>1101</b>	<b>1181</b>	<b>1112</b>	<b>1075</b>	<b>1167</b>	<b>1040</b>	<b>986</b>	<b>13583</b>

Fonte: SIH - Pró Saúde /CNES

#### Análise do Resultado:

Evidenciado que o indicador apresenta crescimento, entretanto, ainda demonstra que número de saídos é superior a capacidade instalada, de acordo com os 287 leitos habilitados.

#### Comentário:

Em 2015 foram realizadas um volume médio mensal de 1132 saídas ficando 20% acima da meta contratual.

### 2.4. Percentual de Ocupação por Unidade

2.4.1. Clínica Médica	95%	94%	98%	94%	96%	96%	94%	96%	96%	93%	92%	88%	1131%
2.4.2. Clínica Pediátrica	136%	115%	113%	141%	144%	131%	128%	106%	103%	80%	80%	84%	1361%
2.4.3. Clínica Cirúrgica	88%	84%	89%	92%	87%	85%	85%	75%	79%	82%	82%	57%	986%
2.4.4. Clínica Obstétrica	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.4.5. UTI de Adultos	116%	121%	119%	114%	114%	118%	118%	113%	117%	120%	92%	104%	1366%
2.4.6. UPO	0%	0%	0%	0%	0%	75%	81%	77%	87%	87%	78%	39%	524%
2.4.7. UTI Neonatal	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.4.8. Outros (Berçário)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.4.9. Clínica Ortopédica	84%	77%	76%	84%	82%	77%	86%	76%	84%	84%	84%	79%	974%
2.4.10. Outros	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
<b>Porcentagem Geral de Ocupação</b>	<b>127%</b>	<b>120%</b>	<b>113%</b>	<b>122%</b>	<b>123%</b>	<b>122%</b>	<b>119%</b>	<b>109%</b>	<b>114%</b>	<b>114%</b>	<b>93%</b>	<b>96%</b>	<b>1372%</b>

Fonte: SIH - Pró Saúde /CNES

### Análise do Resultado:

Em 2015 a taxa de ocupação obteve um volume médio mensal de 114%, evidenciando a capacidade instalada ser superior a contratada e com ações de regularização junto a SES.

### 2.5. Média de Permanência por unidade

2.5. Média de Permanência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
2.5.1. Clínica Médica	21,58	16,87	17,76	18,39	16,17	18,38	18,28	16,86	16,25	17,4	17,88	16,09	211,91
2.5.2. Clínica Pediátrica	4,94	4,66	4,41	4,51	5,28	5,13	5,53	5,12	4,88	4,00	4,17	3,77	56,4
2.5.3. Clínica Cirúrgica	8,66	8,89	9,51	10	9,89	10,86	8,96	8,13	8,34	7,83	8,02	7,25	106,34
2.5.4. Clínica Obstétrica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.5.5. UTI de Adultos	6,38	6,73	5,1	4,93	5,47	6,88	6,14	6,21	5,55	5,88	6,09	5,65	71,01
2.5.6. UPO	0	0	0	0	0	2,39	2,92	2,69	3,73	3,33	3,12	2,61	20,79
2.5.7. Uti Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.5.8. Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.5.9. Clínica Ortopédica	6,68	5,23	4,5	5,44	5,21	5,15	5,82	5,01	5,81	5,41	7,28	7,32	68,86
2.5.10. Outros	7,91	8,44	6,22	6,52	6,54	8,32	6,19	7,04	7,74	7,26	7,08	7,81	87,07
<b>Média Geral de Permanência</b>	<b>9,13</b>	<b>9,15</b>	<b>8,41</b>	<b>8,81</b>	<b>8,85</b>	<b>9,55</b>	<b>8,93</b>	<b>8,71</b>	<b>9,13</b>	<b>8,68</b>	<b>9,18</b>	<b>8,7</b>	<b>107,23</b>

Fonte: SIH - Pró Saúde /CNE/S

### 2.6. Volume Cirúrgico

2.6. Volume Cirúrgico	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
2.6.1. Cirurgias de Urgência	399	388	504	415	346	306	298	288	275	391	310	291	4211
2.6.2. Cirurgias Eletivas	232	163	136	145	180	257	300	265	266	256	223	159	2582
<b>Total Geral de Cirurgias</b>	<b>20,35</b>	<b>19,68</b>	<b>20,65</b>	<b>18,67</b>	<b>16,97</b>	<b>18,77</b>	<b>19,29</b>	<b>17,84</b>	<b>18,03</b>	<b>20,87</b>	<b>17,77</b>	<b>14,52</b>	<b>219,129</b>

Fonte: SIH - Pró Saúde /CNE/S

### Comentário:

Em 2015, foram realizadas em média 566 cirurgias (Urgência + Eletivas), sendo que 350 foram cirurgias de urgência que equivalem a 62% do volume cirúrgico e as cirurgias eletivas representaram 38% do total.

## 2.7. Nº de Cirurgias por Porte

2.6.1 - Número de Cirurgias por Porte	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
2.6.1.1. Cirurgias Grandes	160	124	198	147	134	133	143	137	4	23	5	12	1220
2.6.1.2. Cirurgias Médias	385	354	367	359	329	359	376	344	358	428	372	289	4320
2.6.1.3. Cirurgias Pequenas	86	73	75	54	63	71	79	72	179	196	156	149	1253
2.6.1.4. Curetagens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.6.1.5. Cesáreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total Geral de Cirurgias por Porte</b>	<b>631</b>	<b>551</b>	<b>640</b>	<b>560</b>	<b>526</b>	<b>563</b>	<b>598</b>	<b>553</b>	<b>541</b>	<b>647</b>	<b>533</b>	<b>450</b>	<b>6793</b>

Fonte: SIH - Pró Saúde /CNE/S

### Análise do Resultado:

No ano de 2015 foram realizadas em média 566 cirurgias, 64% de médio porte, sequenciado 19% pequeno porte e 17% de grande porte.

## 2.8. Nº de Cirurgias por Especialidade

2.6.2 - Número de Cirurgias por Especialidade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
2.6.2.1. Cirurgia Geral	178	131	179	144	116	130	139	140	123	188	162	117	1747
2.6.2.2. Cirurgia Ortopédica	244	226	265	245	235	264	263	250	243	279	211	211	2936
2.6.2.3. Cirurgia Vasculár	101	88	70	60	56	55	56	52	77	80	65	44	804
2.6.2.4. Cirurgia Neurológica	35	42	59	58	52	47	38	39	37	39	29	19	494
2.6.2.5. Cirurgia Proctologia	8	6	4	0	4	1	0	0	0				23
2.6.2.6. Cirurgia Urológica	46	35	41	47	45	53	71	48	49	51	53	41	580
2.6.2.7. Cirurgia Buco	0	3	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	10
2.6.2.8. Cirurgia Plástica	10	2	4	4	4	3	9	6	4	5	4	6	61
2.6.2.9. Outros	9	18	18	2	13	9	21	17	7	5	8	11	138
<b>Total Geral de Cirurgias por Especialidade</b>	<b>631</b>	<b>551</b>	<b>640</b>	<b>560</b>	<b>526</b>	<b>563</b>	<b>598</b>	<b>553</b>	<b>541</b>	<b>647</b>	<b>533</b>	<b>450</b>	<b>6793</b>

Fonte: SIH - Pró Saúde /CNE/S

### Análise do Resultado:

Ao analisar o número de cirurgias do ano de 2015, observa-se do total médio de 566 cirurgias, 245 foram ortopédicas, ou seja, 43% do volume total.



### 3. RESULTADO POR SETOR DO HOSPITAL

#### 3.1. SADT

2.7. SADT	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
2.7.1. Laboratório Clínico	64.226	54.946	62.463	57.446	63.393	62.783	63.188	58.703	61.870	60.380	61.985	49.836	721219
2.7.2. Anatomia Patológica	375	244	338	272	277	234	256	198	135	154	148	104	2715
2.7.3. Radiologia	11.383	9.587	11.132	11.355	12.201	11.601	10.905	11.274	10.296	10.835	10.629	8.052	129250
2.7.4. Eletrocardiografia	325	280	314	312	307	300	165	277	261	249	320	196	3306
2.7.5. Fisioterapia (Sessões)	17.360	16.160	19.882	19.688	19.764	18.458	17.445	15.028	14.311	14.878	13.947	10.833	197754
2.7.6. Hemodiálise(Sessões)	507	406	477	433	484	519	566	500	509	538	517	436	5892
2.7.7. Hemodinâmica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.7.8. Hemoterapia	674	636	709	527	548	734	663	541	387	510	450	336	6715
2.7.9. Endoscopia	18	107	128	68	115	88	100	93	84	27	32	56	916
2.7.10. Ultrassonografia	621	323	718	517	553	573	120	178	559	471	576	415	5624
2.7.11 Tomografia Computadorizada	4.636	3.601	3.824	2.604	2.999	2.505	3.032	661	1.548	2.666	2.743	1.945	32764
2.7.12 Ressonancia Magnética	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.7.13 Mamografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.7.14 Citopatologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.7.15 Eletroencefalografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.7.16 Teste do Pézinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.7.17 Ecocardiografia	322	312	349	265	300	285	294	263	279	321	262	262	3514
2.7.18 Teste Ergométrico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SIH - Pró Saúde /CINES

#### 3.2. Ambulatório

2.8. Ambulatório	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
2.8.1. Consultas	1.563	1.372	2.394	1.843	2.027	1.765	2.030	1.813	1.980	1.998	1.760	1.269	21.814
2.8.2. Consultas com Procedimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.8.3. Procedimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.8.4. Procedimentos Cirúrgicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>1.563</b>	<b>1.372</b>	<b>2.394</b>	<b>1.843</b>	<b>2.027</b>	<b>1.765</b>	<b>2.030</b>	<b>1.813</b>	<b>1.980</b>	<b>1.998</b>	<b>1.760</b>	<b>1.269</b>	<b>21.814</b>

Fonte: SIH - Pró Saúde /CINES

#### Comentário:

Em 2015 foi contabilizado um volume médio mensal de 1.818 consultas.



### 3.3. Atendimentos de urgência e Emergência

2.9. Urgência/Emergência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
2.9.1. Consultas	13.708	11.287	14.893	15.770	16.400	14.048	13.938	13.167	12.571	13.755	13.487	9.602	162626
2.9.2. Consultas com Procedimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.9.3. Procedimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.9.4. Procedimentos Cirúrgicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>13.708</b>	<b>11.287</b>	<b>14.893</b>	<b>15.770</b>	<b>16.400</b>	<b>14.048</b>	<b>13.938</b>	<b>13.167</b>	<b>12.571</b>	<b>13.755</b>	<b>13.487</b>	<b>9.602</b>	<b>162626</b>

Fonte: BH - Pro Saúde ICNES

#### Análise do Resultado:

No ano de 2015, foi contabilizado volume médio mensal de 13.552 consultas de urgência e emergência. O hospital é de "porta aberta" e atende todos os pacientes conforme classificação de risco e princípios de humanização da SES.

### 4. FINANCEIRO

3.1 - Movimento Econômico	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15
3.1.1 - Receita	R\$ 18.987.184,00	R\$ 18.977.622,00	R\$ 19.477.620,00	R\$ 19.977.808,00	R\$ 19.943.381,00	R\$ 19.946.811,00
3.1.2 - Despesa	R\$ 20.809.825,00	R\$ 19.800.837,00	R\$ 21.820.325,00	R\$ 20.038.028,00	R\$ 21.317.286,00	R\$ 20.095.143,00
3.1.3 - Disponível	R\$ 72.944,56	<b>R\$ 23.403,56</b>	<b>R\$ 263.370,53</b>	<b>R\$ 341.219,00</b>	<b>R\$ 709.780,52</b>	<b>R\$ 83.579,36</b>
3.1.4 - Fluxo de Caixa	R\$ 44.873,92	-R\$ 49.541,00	R\$ 239.966,97	R\$ 77.848,47	R\$ 368.561,52	-R\$ 626.201,16
3.1.5 - Créditos a Receber	R\$ 94.566.331,82	R\$ 107.176.044,07	R\$ 117.897.479,49	R\$ 137.840.350,32	R\$ 153.494.433,50	R\$ 183.446.943,37

3.1 - Movimento Econômico	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
3.1.1 - Receita	R\$ 19.942.874,00	R\$ 19.950.063,00	R\$ 19.943.715,00	R\$ 19.942.924,78	R\$ 19.942.965,48	R\$ 19.942.870,83
3.1.2 - Despesa	R\$ 19.746.774,00	R\$ 18.122.104,00	R\$ 18.385.204,00	R\$ 18.595.183,42	R\$ 19.148.804,84	R\$ 16.831.231,31
3.1.3 - Disponível	<b>R\$ 2.222.985,70</b>	<b>R\$ 12.158,28</b>	<b>R\$ 531.862,01</b>	<b>R\$ 226.605,06</b>	R\$ 5.157,58	<b>R\$ 13.822.736,53</b>
3.1.4 - Fluxo de Caixa	R\$ 2.139.406,34	-R\$ 2.210.827,42	R\$ 519.703,73	-R\$ 305.256,95	-R\$ 221.464,33	<b>R\$ 13.817.578,95</b>
3.1.5 - Créditos a Receber	R\$ 187.146.037,26	R\$ 185.380.411,87	R\$ 177.615.889,89	R\$ 186.572.803,93	R\$ 185.640.207,95	R\$ 149.044.952,22





## 5. PALAVRA DO DIRETOR

O ano de 2015 demonstrou o comprometimento da gestão em realizar o que estava previsto no plano de trabalho, mas os efeitos do agravamento do desequilíbrio do contrato de gestão que, ao longo desse ano conviveu com repasses financeiros abaixo do valor contratualizado, registrando um importante déficit de fluxo de caixa, geraram instabilidades para melhor execução do previsto.

Diante deste cenário, os reflexos na produtividade e resolutividade da unidade foram inevitáveis, conseqüentemente prejudicando o cumprimento de algumas das metas.

A situação apresentou leve melhora no fim de dezembro, véspera de natal e fim de ano, mediante o repasse parcial realizados pela SES/RJ, o recebimento de alguns insumos e estabilização do quadro de pessoal, o que permitiu que as atividades fossem retomadas na unidade já no início de 2016.

Ainda assim, o repasse não foi suficiente para pagamento total dos passivos com fornecedores e prestadores de serviços e algumas dificuldades persistem, prejudicando a plena execução do contrato de gestão.

*Frederico Coltro*  
Diretor Geral H.E.G.V.

**FREDERICO ALEXANDRE COLTRO**  
**DIRETOR EXECUTIVO**